



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE NÍVEL DE STRESS E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GESTANTES

Ana Paula De Camargo Almeida

1 Prefeitura Municipal De Dois Córregos - Prefeitura Municipal De Dois Córregos
Dois Córregos

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ao se fazer um panorama da condição social das mulheres, verificou-se que as representações deste gênero mudaram claramente, o que ocorreu ainda com a percepção antropológica da maternidade. Desde tempos remotos a gestação foi considerada como fenômeno que merecia destaque no campo da saúde, todavia, os poucos recursos médico-científicos existentes nas épocas antigas, gerar um filho era um grande risco para a saúde materno-fetal e, conseqüentemente, para a saúde pública. Diante das crescentes mudanças nas políticas públicas de saúde atuais, a valorização da saúde materno-infantil ganhou destaque e se tornou um dos principais indicadores a serem monitorados em nosso país devido à vulnerabilidade da mulher nesta fase. O período gravídico-puerperal precisa de atenção; pois a mulher fica mais vulnerável ao stress, devido às mudanças corporais, sociais e de papéis, o que favorece o desencadeamento do desequilíbrio emocional feminino. Assim, "[...] caso sejam instalados os transtornos psicológicos, faz-se necessária uma ação terapêutica, na qual o psicólogo pode utilizar terapia individual, de casal ou de grupo, dependendo da sintomatologia apresentada". (MOREIRA et al, 2005, p. 124) Em suma, ao se caracterizar o perfil socioeconômico das gestantes e elencar principais fatores de risco de altos índices de stress das grávidas, foi possível definir que a situação socioeconômica baixa é fator determinante do desencadeamento e manutenção do stress em gestantes, o qual facilita o surgimento de transtornos mentais pré, peri e pós-natais.

OBJETIVOS

Verificar se a baixa condição socioeconômica interfere no nível de stress das gestantes.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, exploratório e campal. A população foi composta por 13 gestantes, de 14 e 45 anos, integrantes de um programa assistencial desenvolvido em Dois Córregos/SP, sendo que o número de participantes representou 21,66% do total das 60 mulheres atendidas pelo programa. A coleta de dados aconteceu de julho e agosto de 2011, através de visitas domiciliares. Primeiro foi aplicado individualmente questionário semi-estruturado sobre o perfil da população e depois aplicado Inventário de Sintomas de Stress para Adultos para identificar a presença de stress, bem como as fases e sintomas predominantes entre as grávidas. Os dados das duas fases foram correlacionados e permitiram concluir que a gestação é um momento de grande vulnerabilidade ao stress. Assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre preservação da identidade, ausência total de custo ou remuneração pela participação, sendo a ação voluntária e livre de riscos.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

RESULTADOS

A instabilidade emocional gerada por medos, dúvidas e inseguranças, sobretudo nas mulheres que estão grávidas pela primeira vez, promovem o sofrimento psíquico das mesmas; pois evidenciam conviver com sentimentos negativos, sendo que os quatro principais encontrados foram tristeza e irritação com 70%, ansiedade com 61% e desânimo com 53%, os quais estão associados às mudanças gerais que a mulher precisa internalizar nesta fase, sendo que algumas não apresentam capacidade emocional para lidar com as mudanças biopsicossociais, o que foi detectado num percentual significativo de gestantes que revelaram que seus relacionamentos familiares e conjugais pioraram devido às mudanças gestacionais, sentindo menos atraentes, com baixa autoestima e com dificuldades sexuais, fatores que confirmam a hipótese de que as gestantes tem sua autoimagem negativamente modificada no período gestacional, diante das inúmeras mudanças sofridas nesta fase. Não foi encontrada nenhuma discrepância no percentual de planejamento gestacional, sendo que 50% relatam ter planejado a gravidez e os outros 50% não o fez, todavia, não foi identificado que o planejamento da gestação e a presença de um número menor de filhos reduzem ou impedem o surgimento do stress durante a gravidez. Outro dado do perfil populacional que favorece o stress é a vivência de situações cotidianas permeadas por violência, sendo que a verbal apareceu com 53%, a física com 39% e a sexual com 8%, geralmente praticadas por ex-companheiros ou companheiros atuais que fazem uso de substâncias psicoativas como álcool e outras drogas, de modo que tais agressões nunca foram denunciadas principalmente pela dependência que as gestantes apresentam destes agressores. Um dado inesperado foi que uma das grávidas revelou que sua gestação foi fruto de um estupro, o que denota que a violência é uma constante na realidade da grande maioria das gestantes de baixa renda. Verificou-se que 31% das pesquisadas fazem uso de substâncias psicoativas lícitas, ilícitas e psicofármacos, dentre as quais algumas relataram já fazer uso antes de engravidar e outras revelaram que tal prática é uma forma de enfrentamento das mudanças e do sofrimento psicológico advindo com a gravidez. Em linhas gerais, todos os dados elencados favoreceram a elucidação do problema proposto que foi a investigação do fato de que ter uma condição socioeconômica inferior interfere decisivamente para o aumento do nível de stress durante a gestação das mulheres assistidas por um programa assistencial, o que foi confirmado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que 92% das grávidas têm stress e que as fases de resistência e quase-exaustão são predominantes, com 50% e 34%, respectivamente. Há prevalência dos sintomas psicológicos (92%) e 8% de sintomas físicos. Altos índices de stress se relacionam aos diversos tipos de vulnerabilidades biopsicossocial das mulheres gestantes de classes menos favorecidas. A instabilidade e efemeridade das relações conjugais e a diminuição da idade em que as mulheres engravidam e se tornam esposas se revelam eventos muito estressores, o que confirma que elas vivenciam mudanças de papéis sociais de forma conflituosa neste período, visto que passa a incorporar também o papel de mãe. Os medos, dúvidas e inseguranças das grávidas pela primeira vez, geram o sofrimento psíquico; pois evidenciam conviver com sentimentos negativos, dentre os principais encontrados estão tristeza e irritação (70%), ansiedade (61%) e desânimo (53%), os quais estão associados às mudanças gerais que a mulher precisa internalizar nesta fase. Não foi encontrada nenhuma discrepância no percentual de planejamento



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

gestacional, sendo que 50% relata ter planejado a gravidez e outros 50% não o fez, todavia. Baixos salários significaram ponto de stress, visto que 78% destacou viver com renda entre um e três salários mínimos, havendo 8% que parece estar na linha da miséria. Foram encontradas pessoas com rendas superiores a três salários, mas se dividida entre o número elevado de membros da família, reduz em muito a renda per capita e, conseqüentemente, a possibilidade da aquisição de bens necessários. Outro dado que favorece o stress é a vivencia violências, sendo verbal 53%, física 39% e a sexual 8%, geralmente praticadas por ex-companheiros ou companheiros atuais que fazem uso de substancias psicoativas, tendo uma das gestações sido fruto de estupro. A rotina de exames pré-natais tende deixá-las mais seguras diante das verificações de que a saúde materno-fetal está garantida. A ausência de atividades de lazer e a presença de doenças crônicas favorecem o stress. O uso de substâncias psicoativas lícitas, ilícitas e psicofármacos foi verificado em 31% da gestantes. Em linhas gerais, todos os dados elencados favoreceram a elucidação do problema proposto que foi a investigação do fato de que ter uma condição socioeconômica baixa interfere decisivamente para o aumento do nível de stress durante a gestação das mulheres assistidas por um programa assistencial.